

A MINIMIZAÇÃO DOS EFEITOS NA APRENDIZAGEM PÓS COVID-19: UMA QUESTÃO METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MINIMIZING THE EFFECTS ON LEARNING AFTER COVID-19: A METHODOLOGICAL ISSUE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Luciana de Lurdes de Oliveira da Silva^I
Sirlei de Lourdes Lauxen^{II}

^I Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. Graduada de Pedagogia.
E-mail: lucianaoliveira.dasilva@outlook.com

^{II} Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. Doutora em Educação.
E-mail: slauxen@unicruz.edu.br

Resumo: O Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil é uma oportunidade do professor em formação colocar em prática todo o aprendizado teórico, que construiu durante a sua trajetória acadêmica. Desse modo, o Estágio de Educação Infantil teve como objetivo proporcionar atividades que incentivassem as crianças em seus aspectos motores, promovendo a construção da consciência corporal, também valorizar e contribuir na construção da identidade das crianças envolvidas, visando minimizar os impactos da pandemia no seu desenvolvimento. A metodologia desse estágio partiu de uma pesquisa socioantropológica, pela qual foram entrevistados algumas famílias, a diretora e a professora titular da turma. Através da entrevista pode-se conhecer a realidade do bairro e também as dificuldades motoras apresentadas pelas crianças ao retornarem para a escolas. A conclusão do estágio permitiu, mesmo que em parte, minimizar os impactos da pandemia de Covid-19 nos aspectos motores e de construção da identidade das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Dificuldades motoras. Consciência corporal. Construção da identidade.

Abstract: The Supervised Curriculum Internship in Early Childhood Education is an opportunity for the trainee teacher to put into practice all the theoretical learning that he has built up during his academic trajectory. Thus, the Early Childhood Education Internship aimed to provide activities that encourage children in their motor aspects, promoting the construction of body awareness, as well as valuing and contributing to the construction of the identity of the children involved, aiming to minimize the impacts of the pandemic on their development. The methodology of this internship started from a socio-anthropological research, through which some families, the principal and the head teacher of the class were interviewed. Through

DOI: <https://doi.org/10.33053/dialogus.v10i2.587>

Recebido em: 07.10.2021

Aceito em: 18.11.2021

Dialogus



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

the interview, it is possible to know the reality of the neighborhood and also the motor difficulties presented by the children when they return to school. The completion of the internship allowed, even if in part, to minimize the impacts of the Covid-19 pandemic on the motor aspects and construction of the children's identity.

Keywords: Early Childhood Education. Motor difficulties. Corporal conscience. Identity construction.

1 Introdução

A infância e a Educação Infantil remetem à fase mais importante do desenvolvimento da criança, e é na infância que ocorrem as principais experiências com o mundo e as aprendizagens vivenciadas vão determinar a constituição do sujeito adulto. (SARNOSKI, 2014) Por isso, a infância de todas as crianças deveria ser cheia de significados, brincadeiras, estímulos dos adultos, trocas de experiências, descobertas, para que possam ter a possibilidade de construir suas próprias aprendizagens, tornando-se protagonistas da sua própria história.

Nessa fase acontece a construção da personalidade e identidade da criança, (BISSOLI, 2014) e a escola pode contribuir para que ela possa se constituir como um ser sensível na interação com o outro, com a natureza e aos espaços que está inserida, sendo agente ativa de transformação social oferecendo meios para que a criança viva sua infância e possa se desenvolver integralmente em seus aspectos físicos, psicológicos, social emocional e simbólico.

Nessa perspectiva, no Estágio de Educação Infantil foi realizada uma pesquisa socioantropológica com o objetivo de conhecer a realidade das famílias e comunidade escolar, bem como o bairro onde está situada a escola escolhida para realização do estágio. Essa pesquisa permitiu verificar as dificuldades apresentadas pelas crianças no retorno as aulas, principalmente na questão das habilidades motoras.

Por isso, esse texto tem por objetivo relatar e analisar o período de Estágio de Educação Infantil a partir de atividades com a consciência corporal, permitindo, assim, que as crianças conhecessem e desenvolvessem a consciência sobre o seu próprio corpo. Também foi abordada a questão da construção da identidade das crianças, para favorecer o seu autoconhecimento e valorização de si mesmas, tentando minimizar, mesmo que em parte, os impactos da pandemia no desenvolvimento das crianças da turma.

2 Contexto socioantropológico e os impactos da pandemia de Covid-19 na rotina das famílias e da escola

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil é uma oportunidade do professor que está em formação colocar em prática todo o aprendizado teórico que construiu durante a sua

trajetória acadêmica. Por isso, a prática do estágio se torna tão importante para o acadêmico, visto que ele está em processo de constituição da sua identidade como docente. É nessa oportunidade que os estudantes de Pedagogia conhecem a realidade dentro da sala de aula, realidade das famílias e da escola, o que quase sempre não está escrito nos livros didáticos. A partir dessa realidade, o professor aprende a se repensar ao “como ensinar”. Nessa perspectiva, Freire (2001, p.19) infere:

Os estágios pedagógicos permitem aos estagiários a aquisição de saberes, relacionados com o como ensinar e o como agir profissionalmente e também consciencialização das mudanças que neles se vão realizando, possibilitando a compreensão do sentido da mudança, o que pode facilitar a transição do pensamento acadêmico para o pensamento pedagógico.

Nesse sentido, para a realização do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, primeiramente foi preciso conhecer a proposta da escola, as famílias, as crianças, enfim, a comunidade escolar. Desse modo, foi organizada uma pesquisa socioantropológica, que tinha como objetivo conhecer a realidade das famílias e do bairro onde está localizada a instituição escolhida para este estágio.

Considerando a Pandemia da Covid-19, foi preciso adaptar o roteiro de entrevistas para que a professora da turma e a diretora da escola pudessem responder de acordo com a maioria dos alunos; também foi entrevistada uma família de um dos alunos da turma do estágio como amostra. Para assegurar o anonimato dos participantes da pesquisa e, também, cumprir os aspectos éticos, os entrevistados serão nomeá-los como professora 1, professora 2 e família 1.

A escola selecionada é uma EMEI-Escola Municipal da Educação Infantil, situada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A escola atende crianças de quatro meses a seis anos de idades, que estão distribuídas nas turmas que vão do Berçário I até Jardim II. Conforme relatos da diretora, a escola atende crianças não somente do bairro, mas também contempla alunos dos bairros vizinhos, pois, segundo ela, a escola fica bem localizada, facilitando a logística dos pais que trabalham nas empresas ou no Distrito industrial.

O Projeto Político Pedagógico da Escola (CME, 2012) mostra que a EMEI atende 220 crianças e aproximadamente 215 famílias, sendo que Berçário I, Berçário II, Maternal I e Maternal II têm direito a turno integral. No maternal II o atendimento em um turno da aula (período da tarde) é com o professor e no outro são atendidos por uma Auxiliar de Educação Infantil. As turmas de Jardim I e II são atendidos apenas num turno (manhã ou tarde), somente por professores.

Por meio da pesquisa socioantropológica foi constatado que o estado civil dos pais da maioria das crianças que frequentam a escola é casado; em relação aos aspectos religiosos a professora 1 relatou que a religião predominante na turma é a Evangélica e a professora 2 declarou que em relação a maioria das crianças da escola: “Não temos nenhum pai que não autorize as práticas religiosas, a maioria Católica ou Evangélica”, porém, a família 1 relatou não participar de nenhuma religião.

Conforme os relatos das professoras e da família foi possível verificar que as crianças moram em casa ou apartamentos; desses, uma alta porcentagem é própria, porém alguns moram de aluguel. Ao abordar-se questões relacionadas ao trabalho e emprego dos pais dos alunos a professora 1 contribuiu dizendo: “A maioria são funcionários públicos, têm alguns que trabalham na indústria.” Por isso, a renda da maior parte dos pais desta escola é de aproximadamente 2 a 3 salários-mínimos.

Referente aos aspectos do bairro onde a escola está localizada, as entrevistadas consideram o bairro calmo, tranquilo, limpo, organizado e arborizado, sem oferecer preocupação relacionadas a drogas, violência e doenças. As ruas são calçadas e outras já asfaltadas, segundo elas o bairro é bem completo e não precisa de muitas mudanças, pois possui posto de saúde, transporte coletivo que vai até o bairro. Entretanto, as professoras e a família relataram que a maioria somente utiliza o seu carro próprio, tanto para levar o seu filho para escola como para passeios e atividades cotidianas.

Quando questionadas sobre a importância da escola de Educação Infantil que se localiza no bairro, as entrevistadas relataram que esta é de extrema importância para a comunidade, pois, pelo fato de estar centralizada, é de fácil acesso para os pais. A professora 1 comentou: “Eu acho que consideram importante porque as atividades que a gente manda tem as devolutivas, estão participando. Caso não considerassem importante, não iriam nem fazer as devolutivas e esse ano tá bem bom, eles tão participando bastante”. A consideração da professora demonstra o compromisso dos pais com seus filhos e com a escola.

Ao realizar esta pesquisa é preciso abordar sobre a pandemia de Covid 19, que surgiu em meados de dezembro de 2019, em Wuhan na China e logo se disseminou pelo mundo, chegando ao Brasil em fevereiro de 2020. Logo, houve um grande número de contaminados devido aos altos níveis de contágio da doença. Com isso nosso país precisou adotar medidas preventivas para tentar conter a disseminação do vírus. Uma das medidas adotadas pelo governo foi o fechamento das escolas, que afetou a rotina de muitas pessoas, não somente professores e alunos, mas principalmente das famílias, que do dia para a noite tiveram de adaptar suas rotinas, tendo que encontrar um lugar para deixar seus filhos enquanto trabalhavam e ainda precisaram se adaptar ao modelo de ensino que a escola estava utilizando, na tentativa de minimizar os impactos da pandemia na aprendizagem das crianças.

Nessa perspectiva, quando questionados sobre o quanto a escola fez falta para as crianças durante a pandemia, a família enfatizou a dificuldade encontrada para a realização das atividades, pois segundo a mãe “Fez muita falta *profê*, porque todo esse tempo que ele tá em casa, ele tipo não conseguiu...a gente não conseguiu incentivar ele, porque tá na idade de aprender as letrinhas, os números... a gente não consegue dar todo o suporte que ele precisa...a gente tenta ajudar ao máximo mas não consegue”.

Diante desse pressuposto, observa-se o quanto as crianças, famílias e a escola foram afetadas com a falta da escola na pandemia e o que isso poderá afetar o desenvolvimento dessas

crianças. A professora 2 traz em seu relato algumas dificuldade que estão sendo observadas agora no retorno das aulas, segundo ela: “em relação a linguagem; a gente percebe já em crianças de quatro anos uma dificuldade em se comunicar, na dicção de algumas palavras...a gente percebe na motricidade porque eles ficam muito parados em casa né, muito nas telas... esse impacto eu acho que vai alguns anos, né”.

Durante a pesquisa, com a observação das aulas e conversas com a professora titular da turma, evidencia-se a dificuldade que as crianças estão demonstrando nas questões motoras. Por isso, o Estágio de Educação Infantil trouxe propostas de atividades que serviram de incentivo aos alunos no aspecto motor, trabalhando a consciência corporal, permitindo que as crianças conhecessem e desenvolvessem esta consciência sobre o seu próprio corpo. Também foi abordado nas aulas a questão da construção da identidade das crianças, favorecendo o seu autoconhecimento e valorização de si mesmas, tentando diminuir os impactos da pandemia no desenvolvimento das crianças da turma.

3 A relevância de trabalhar questões relacionadas a consciência corporal e identidade na educação infantil

Toda criança é um sujeito de direitos, conforme está preconizado nas leis atuais deste país, como na Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017). De acordo com essas leis, toda criança tem o direito de ser educada, de forma integral, exercendo sua cidadania e se qualificando para o mundo do trabalho, para isso as escolas em todo o território brasileiro tem o compromisso de oferecer as mesmas experiências, em instituições educativas públicas, privadas e filantrópicas, para que estas crianças não apresentem uma disparidade no seu nível de aprendizado.

Dentre as experiências que devem ser proporcionadas às crianças, destaca-se a importância de se trabalhar a consciência corporal na Educação Infantil, pois esta é uma prática que deve ser valorizada e abordada nessa faixa etária. Desenvolver a consciência corporal vai muito mais além do que o conhecimento das partes do corpo, pois a consciência corporal permite que a criança conheça e controle seu corpo nas mais diferentes situações, estando em movimento ou em repouso (MASTROIANNI et al, 2007).

Além disso, para desenvolver uma consciência corporal, as crianças precisam da convivência com os seus colegas, pois é através da socialização e cooperação que elas se descobrem. Desse modo, para ter consciência do próprio corpo, de si mesma, é preciso ter consciência do outro e do espaço onde se está inserido. Por essa interação as crianças desenvolvem a organização e controle de seu corpo, necessários para sua comunicação e adaptação. Nessa perspectiva,

destaca-se a BNCC/2017 e a DCNEI/2009, que reforçam a importância das interações e das brincadeiras que são os eixos estruturantes nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Para que a criança desenvolva uma consciência corporal, este aprendizado deve estar presente no seu cotidiano, pois não existe aprendizado daquilo que não se conhece, então no sentido que as crianças possam vivenciar o seu corpo, sua estrutura corporal o professor deve proporcionar atividades que lhes permitam ter um conhecimento corporal, atividades lúdicas através de brincadeiras, brinquedos e jogos que trabalhem o esquema e a imagem corporal, sua coordenação motora, equilíbrio, lateralidade e etc.

A consciência corporal ainda não é trabalhada na área da pedagogia como deveria, sendo ainda mais abordada na área da educação física, devido a maioria das pessoas pensarem em seus corpos apenas como estereótipos de beleza, e acreditarem que a consciência corporal é somente conhecer o corpo para fazer musculação e outros exercícios de academia. Por isso, é preciso desfazer esse entendimento sobre a consciência corporal e abordar esse aprendizado desde educação infantil, pois tudo que a criança aprende desde pequena se torna significativo.

Por isso, é de extrema importância a estimulação da consciência corporal na educação infantil, pois a criança precisa construir essa consciência e conhecimento de si mesma e, também, do outro. Assim, conhecerá os limites do seu corpo, até onde pode ir sem correr perigo de se machucar ou se lesionar. Se a criança não tem consciência de si mesma, se não tem uma organização espacial, provavelmente terá dificuldades nas atividades complexas que lhe serão apresentadas no decorrer de sua vida escolar, como por exemplo na alfabetização, que precisará estar consciente do espaço necessário para escrever nas linhas do caderno.

A construção da identidade da criança é um tema que está intrinsecamente ligado com o meio social onde ela está inserida. Desse modo, as interações se tornam potencializadoras da constituição da identidade da criança. Por isso, a escola, sendo o primeiro contato da criança fora do ambiente familiar, deve fornecer aos seus alunos um espaço acolhedor, pensado para a criança, que seja facilitador da aprendizagem, de socialização, que possibilite o diálogo e as interações entre alunos e professores.

Vygotsky (1998), em sua teoria sócio-histórica, apresenta as interações como um componente relevante para o aprendizado. E, a aprendizagem e o desenvolvimento são construídos a partir das interações da criança com o objeto do conhecimento. Nessa perspectiva, os professores na Educação Infantil devem proporcionar às crianças um ambiente facilitador da aprendizagem que traga no seu mobiliário os benefícios de as crianças fazerem explorações e experimentações. Assim, os alunos terão mais oportunidade de desenvolverem aprendizagens significativas. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) em sua resolução nº 5, definem a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Na perspectiva das interações como facilitadora da construção da identidade da criança, podemos observar que através da convivência no ambiente familiar e posteriormente no escolar, a criança ao interagir com os outros vai se constituindo como pessoa, adquirindo conhecimentos, modos de agir, de pensar, se percebendo como um ser diferente, individual ao outro, construindo sua personalidade. Percebendo-se diferente ao outro, a criança precisa aprender a respeitar as diferenças e o professor deve trabalhar esses valores desde a Educação Infantil, desenvolvendo o cuidado consigo mesma e com os colegas, assim também pode-se trabalhar a desconstrução do egocentrismo. Diante desse pressuposto, a BNCC (2017, p.40) infere que:

[...] na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Logo, ao se proporcionar um ambiente acolhedor, tendo o professor como mediador do conhecimento que construa não somente aprendizado, mas, proporcione aos seus alunos um espaço cheio de afeto e carinho para as crianças, com certeza no futuro ter-se-á cidadãos realmente humanizados, que tenham empatia pelo seu semelhante. Nessa perspectiva, para Wallon (1986), as emoções e afetividade que devem estar presentes nas relações entre alunos e professores como facilitadoras do processo de ensino aprendizagem.

O Referencial Curricular Municipal de Panambi, elaborado em 2018, com base na BNCC e no Referencial Curricular Gaúcho, aborda, assim como os documentos citados, os Campos de Experiências da Educação Infantil, e nesses está ressaltado a importância de se trabalhar as questões que envolvam o desenvolvimento da consciência corporal nas crianças da Educação Infantil, para assim favorecer a construção da identidade dessas crianças. Também no Referencial Municipal identifica-se a relevância de se trabalhar com as interações e as brincadeiras que são os eixos da Educação Infantil.

Para possibilitar às crianças o desenvolvimento da sua consciência corporal e consequentemente a construção da identidade, durante o Estágio de Educação Infantil foi proporcionado às crianças desta faixa etária, momentos para que elas possam conhecer as partes do seu corpo, trazendo atividades que possam desenvolver suas habilidades motores, como equilíbrio, coordenação, etc. Assim, quando elas adquirem essa consciência de si próprias e do coletivo, vamos estar trabalhando a construção da sua identidade, a vista disso construindo sua personalidade.

4 Vivências ocorridas durante o estágio de educação infantil

A organização e planejamento do estágio foram adequados ao modelo de ensino que a escola está seguindo após a retorno das aulas. Com o decreto número 55.856, de 27 de abril de

2021, que estabeleceu a retomada do ensino presencial em todos os níveis de ensino, as escolas tiveram de se organizar quanto a esse retorno, que segundo o decreto não seria obrigatório, porém os pais que optassem por manter as crianças em casa teriam que firmar compromisso de realizar as propostas da escola, seguindo o modelo de ensino remoto.

A escola escolhida para a realização do estágio realizou uma pesquisa para identificar o número de crianças que iriam voltar para as aulas presenciais, visto que a quantidade de alunos dentro da sala deve ser determinada de acordo com a distanciamento social de 1 metro e meio de distância entre uma criança da outra. Assim, em algumas turmas cujo número de crianças se excedia à capacidade da sala, houve a necessidade de se aderir ao modelo híbrido, ou seja, dividir a turma em dois grupos, sendo que em uma semana um grupo de crianças vem e presencial o outro fica em casa recebendo atividades no modelo remoto e na semana seguinte os grupos se invertem.

A turma na qual fomos designados para a realização do estágio não teve a necessidade de formar dois grupos, pois somente oito pais optaram por mandarem seus filhos para a escola. Nesse caso, a professora titular da turma orientou a fazer o planejamento para cinco aulas presenciais e 1 aula remota para postar na plataforma como atividade para as crianças que não participam das aulas presenciais. Contudo, durante o estágio em nenhum dia tivemos as oito crianças que estavam programadas para vir presencialmente, somente num dia a quantidade de crianças chegou a seis, os outros dias somente quatro, cinco ou até duas. Para assegurar o anonimato das crianças, elas serão nomeadas de aluna 1, aluna 2 aluna 3, etc.

Como busca de se atingir os objetivos propostos, foi preciso levar em consideração os temas consciência corporal, construção da identidade da criança e o horário que as crianças permanecem na escola, que antes da pandemia o período era de 4 horas e atualmente, nesse retorno, esse horário foi reduzido para 3 horas de permanência no espaço escolar. Desse modo as aulas foram divididas da seguinte forma:

Quadro 1 – Organização das aulas

AULAS	TEMA
1º AULA	Conhecendo as partes do corpo
2º AULA	Desenvolvendo o equilíbrio
3º AULA	Desenvolvendo da motricidade fina e ampla
4º AULA	Construindo noções de pertencimento
5º AULA	Eu sou assim!

Quadro 2 – Organização da aula remota

AULA	TEMA
AULA 1	Eu sou assim!

Todas as aulas iniciavam da mesma forma, a professora estagiária indo até a porta receber cada criança, fazendo a acolhida, pedindo que cada uma escolhesse o cumprimento que queria

naquele dia, eles estavam dispostos em cartazes no corredor, a criança apontava sua preferência que podia ser um “soquinho”, ou aceno, ou toque dos pés, ou um tchauzinho, etc. Esse cumprimento é uma adaptação devido a pandemia, substituindo os abraços calorosos que não podem ser dados neste momento. Diante desse pressuposto, para Wallon (1986) a importância das emoções e da afetividade devem permear as relações entre alunos e professores, contribuindo e facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

A primeira aula trouxe como o tema “conhecendo as partes do corpo”. Para isso, a professora estagiária iniciou a aula com uma roda de conversa, questionando as crianças quanto ao seu conhecimento das partes do seu corpo, se sabiam nomear, localizar, distinguir etc. Nesse momento, veio à tona que nem todas as crianças sabem localizar algumas partes do corpo, a aluna 1 comentou: “eu sei onde ficam a cabeça, a mão, o pé, o pescoço...” enquanto a aluna 3 mostrava estranheza ao ver a colega citando todas aquelas partes do corpo. Ao perceber isso, a professora estagiária questionou a aluna 3, sobre as partes do corpo que ele sabe identificar, porém a surpresa foi ele dizer que não sabia, prontamente a professora estagiária convidou todos os alunos a aprender juntos.

Para ajudar nisso, a professora estagiária trouxe duas músicas infantis que tratam das partes do corpo, com as quais as crianças se divertiram muito, seja dançando, fazendo os gestos ou apontando para a parte do corpo da qual a música estava se referindo; a aluna 3 se mostrou empolgada, fazendo todos os movimentos como os outros colegas. Pareceu que sabia nomear algumas partes do corpo, porém por insegurança ou até mesmo vergonha, ao ser questionado, preferiu dizer que não sabia. Em seguida, foi realizada uma atividade de desenhar o esquema corporal das crianças em uma folha de papel pardo, cada um se deitou no papel e a professora estagiária fez o traço ao redor do corpo de cada criança.

Depois, os alunos foram orientados a colar as fichas com os respectivos nomes das partes do corpo; a professora estagiária pegava a ficha, falava o nome e entregava para as crianças e elas colavam no boneco. Pôde-se observar que essa parte da atividade tirou algumas dúvidas existentes entre elas, pois a aluna 3 falou para a colega: “Aqui é o joelho?” E a aluna 1 dizendo: “Não, aqui é o cotovelo”. Em seguida, as crianças recortaram de revistas o que estava faltando para completar a figura, como por exemplo a boca, os olhos e o nariz; elas estavam muito entusiasmadas procurando os olhos que fossem parecidos com os seus, olhavam várias vezes no espelho para comparar seus olhos com o da revista, para, então, recortar o mais parecido possível.

Com essa atividade podemos comprovar a importância de proporcionar atividades que permitam a criança desenvolver a sua consciência corporal na educação infantil, possibilitando assim momentos capazes de apontar e nomear as partes do seu próprio corpo, tendo a oportunidade de se movimentar de várias maneiras, bem como testando movimentos, sensações e dominando a linguagem corporal (VAYER, 1984).

A segunda aula denominada “Desenvolvendo o equilíbrio” trouxe algumas brincadeiras para desenvolver esta habilidade tão importante na aquisição da consciência corporal. Foi iniciada novamente com a roda de conversa falando sobre equilíbrio. Quando a professora estagiária perguntou se alguém sabia o que era ter equilíbrio, a aluna 1 falou quase que gritando, afobada para falar primeiro: “Eu tenho equilíbrio profe, porque não caio quando ando de bicicleta”. Após a roda de conversa, a professora estagiária proporcionou um momento de dança com a música “estátua”, para assim começarem as brincadeiras que envolvessem o equilíbrio.

Em seguida, a professora estagiária, com ajuda das alunas, montaram uma ponte usando madeira e dois tijolos; as meninas tiveram a oportunidade de passar pela ponte bem pequena várias vezes. Então, o desafio foi aumentando, sendo adicionado um segundo pedaço de madeira; elas adoraram o desafio e conseguiram passar pela ponte maior. Um terceiro pedaço de madeira foi adicionada e a ponte ficou “gigantona” segundo a aluna 4. Depois das atividades das pontes foram construídos um caminho de pegadas na sala e a brincadeira da amarelinha. Nessas atividades foi notada a grande dificuldade motora que as crianças vêm apresentando no retorno as aulas, dentre elas: não conseguir pular num pé só, pular com os dois pés juntos e depois abertos. Também foi observado que elas têm dificuldades em reconhecer e seguir uma sequência dos números de 1 a 10.

As atividades dessa aula se fundamentam na perspectiva de que para desenvolver a consciência corporal nas crianças da Educação Infantil, os educadores precisam trazer, para a sala, atividades que desafiem os alunos, incentivando a autonomia em todas as suas vivências de brincadeiras e descobertas. Por isso, os professores não somente os da área de educação física, mas os professores pedagogos que acompanham todos os dias suas turmas, devem proporcionar momentos de descoberta com atividades e vivências de inúmeras situações que desafiem as crianças, que proporcione a descoberta das suas potencialidades corporais (ROCHA, 2009; MASTROIANNI et al, 2007).

Nessa perspectiva, as práticas oferecidas seguiram proporcionando vivências que desafiem as crianças para que elas possam adquirir as habilidades que contribuem na aquisição da sua consciência corporal. Nessa certeza, a terceira aula tinha o propósito de trabalhar o “desenvolvimento das habilidades motoras finas e amplas” que, segundo a professora titular da turma, as crianças, após o retornarem as aulas presenciais, vêm apresentando algumas dificuldades referentes a estas habilidades. Segundo relatos da professora titular, os alunos com maiores dificuldades são aqueles que geralmente não realizavam as atividades que eram enviadas para casa durante o ano passado.

Desse modo, para iniciar o trabalho com as habilidades motoras finas a atividade foi sugerida a separação de grãos, em seguida foi proposto que elas fizessem bolinhas com papel crepom. Nesse momento, as crianças se mostraram muito ansiosas, perguntaram várias vezes o que seria feito das bolinhas. A professora estagiária então escreveu com um canetão o nome de cada criança numa folha de ofício e deixou exposto numa mesa longe delas, assim que tiveram

uma quantidade satisfatória de bolinhas, a professora estagiária solicitou que cada crianças fosse até a mesa e identificasse qual era o seu nome. Sem pestanejar e mostrando ter um reconhecimento do nome, todos pegaram sua folha e foram colar as bolinhas em cima do traço do seu nome.

Essa atividade de construção das bolinhas de papel crepom desperta para o quanto as crianças estão apresentando dificuldade em se concentrar, em realizar atividades que necessitam de paciência. Essa dificuldade também foi percebida no primeiro dia onde elas precisaram de ajuda para recortar nas revistas.

Para abordar as habilidades motoras amplas a professora estagiária trouxe a brincadeira *Morto Vivo*, que desenvolve a coordenação e atenção. As crianças se divertiram muito com a brincadeira, e, em seguida, não seria mais possível falar de motricidade ampla sem trazer uma música bem animada, a escolhida foi “agora eu vou andar devagarinho” da Xuxa. Com essa música, as crianças andaram devagar, abaixados, com a mão no chão, no alto e etc. Desse modo, podemos observar que a música e as brincadeira com o corpo possibilitam uma aprendizagem mais prazerosa e significativa. Segundo Sousa e Damasceno (2012, p. 1), “[...]—nada mais motivador para a criança aprender do que brincando, podendo explorar sua imaginação, desejo, possibilitando o descobrimento de si mesmo, de suas capacidades”.

A quarta aula teve o tema “Construindo noções de pertencimento”. Esse tema se justifica a partir do Referencial Curricular Gaúcho (2018), que aborda a Educação Infantil como a etapa onde a criança constrói noções de pertencimento e construção da identidade. Esse documento valoriza as diferentes culturas regionais, etnias, tradições, valores, crenças e costumes existentes no Estado do Rio Grande do Sul. Desse modo, é importante proporcionar momentos nos quais a criança possa conhecer o ambiente onde ela está inserida, pois ninguém se sente pertencente do que não conhece. Pelo observação feita, reitera-se que essas noções de pertencimento irão contribuir para o construção da identidade das crianças.

Para trabalhar essas noções de pertencimento, a professora estagiária pegou um “gancho” do planejamento da professora titular que estava trabalhando com a história da Cachinhos Dourados. Nesse percurso, trouxe para a aula uma lata de contação de histórias para que ao invés da professora estagiária contar, optou por incentivar as crianças a contassem, usando os bonequinhos da lata. Foi surpreendente a riqueza do vocabulário usado pelas crianças como quando falavam da cadeira da mamãe urso que era “desconfortável”, “o mingau não tinha um gosto muito agradável” e etc.

Logo após a contação de história, foi realizado um passeio para conhecer os espaços e as pessoas que trabalham na escola. Nele, tanto a professora estagiária quanto as crianças mostraram-se surpresas com tanta coisa bonita que não conheciam. Ao voltar para a sala, a professora estagiária preparou um tapete de sensações, que trazia pedra, folhas, areia, terra e tinta, com o objetivo de as crianças passarem pelo tapete e deixarem suas pegadas. Essa atividade possibilitou uma reflexão importante com as crianças, pois a professora estagiária ampliou o sentido das pegadas a um nível filosófico, mostrando que as ações das pessoas em suas vidas

são como pegadas, já que serão lembradas por suas palavras, atitudes e o bem feito. A aluna 1 afirmou “Se nós somos queridas, todos vão gostar de nós, né, profe”.

A quinta aula presencial também teve a construção a identidade como objetivo. Para isso, o tema escolhido foi “Eu sou assim” com o propósito de as crianças valorizarem a si próprias independentemente de como são e do jeito que são. Inicialmente a professora estagiária contou a história da Branca de Neve, abordando a necessidade perversa que a bruxa tinha de ser a mais bela e que nós não precisamos ser assim, cada um é bonito a seu modo, especial e único do seu jeito.

Em seguida, a construção de um espelho mágico diferente, usando alguns materiais disponibilizados pela professora estagiária, tais como, papelão, madeira, folhas, papel alumínio, com os quais as crianças deveriam usar a sua imaginação e construir o seu espelho mágico. Depois disso, as crianças realizaram uma atividade de observação, com base em duas fotos delas, uma de recém nascida e uma atual. Elas deveriam relatar quais as diferenças observadas por elas, e, nesta etapa demonstraram uma grande valorização por si mesmas; a aluna 2 relatou: “Quando eu era bebê eu não tinha esse sorriso lindo”; a aluna 1 afirmou “Olha profe, como meu cabelo cresceu e está bonito”. O objetivo dessa aula foi justamente trazer essa valorização de si próprios e da professora também. Nesse seguimento, nas palavras de Sarnoski (2014, p.1):

A afetividade no ambiente escolar contribui para o processo ensino-aprendizagem considerando uma vez, que o professor não apenas transmite conhecimento, mas também ouve seus alunos e ainda estabelece uma relação de troca, essa troca deve ser permeada de afeto. Precisamos não só ensinar o currículo, mas ensinar a amar, a ter empatia com o outro, e isso só se dá através do afeto e da afetividade...A afetividade é uma condição indispensável de relacionamento do homem com o mundo, as relações humanas ainda que complexas são elementos fundamentais de um indivíduo.

Cabe destacar que esta atividade de construção do espelho também foi a escolhida para ser enviada para casa, pois as atividades remotas devem ser pensadas para que as crianças tenham condições de realizar em casa, com materiais do seu cotidiano e tempo para sua realização. Segundo Tortora (2020), os professores precisam levar em consideração a realidade das famílias ao propor as atividades, não somente aquelas que estão em casa com os seus filhos, mas também as famílias que trabalham e têm somente o final de semana para realizar a atividade. Cientes disso, os docentes devem propor atividades que realmente envolvam a família e também com um tempo maior para sua realização.

4 Considerações finais

Este trabalho trouxe o relato de experiência ocorrido durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, que ocorreu em uma escola de educação infantil situada num município do noroeste do Rio grande do Sul. Para a realização do estágio, primeiramente foi organizada

uma pesquisa socioantropológica para conhecer a realidade das famílias, da comunidade escolar e do bairro. Inicialmente, a pesquisa seria com os todos os pais, porém em virtude da pandemia foi entrevistada apenas uma família como amostra, a diretora e a professora titular da turma escolhida para o estágio, o que não trouxe prejuízo ao trabalho proposto.

Após a entrevista com a professora titular, o relato da diretora e da família foi possível constatar as grandes dificuldades vivenciadas no retorno às aulas presenciais, principalmente na questão motora. Desse modo, o objetivo do projeto do estágio foi trazer atividades que permitissem a aquisição de uma consciência corporal, trazendo vivências para trabalhar as questões motoras que foram tão afetadas durante a pandemia, abordando também a questão da construção da identidade da criança.

O estágio de Educação Infantil inicialmente trouxe alguns desafios; primeiramente pelo fato da incerteza se aconteceria de maneira presencial ou remota. Felizmente, foi possível realizá-lo de maneira presencial, embora com poucas crianças devido ao distanciamento social imposto pela Covid 19. Mesmo assim, vale ressaltar que o sentimento é de dever cumprido, pois com as atividades propostas foi possível minimizar o impacto causados pela Covid nas habilidades motoras das crianças que puderam frequentar a escola naquele período.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.**

Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20/04/2021.

BRASIL. **Constituição da república federativa do brasil de 1988.** Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20/04/2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Planalto, Brasília, DF, Seção 3. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20/04/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 20/04/2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 20/04/2021.

BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,

Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 20/04/2021.

BISSOLI, Michelle de Freitas. DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL1. **Psicologia em Estudo**, v. 19, p. 587-597, 2014.

DECRETO ESTADUAL Nº 55.856 de 27 de abril de 2021. Altera o Decreto nº 55.240, de 10 de maio de 2020, que institui o Sistema de Distanciamento Controlado para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/2021-04-27.pdf>. Acesso em: 20/04/2021.

FREIRE, Ana Maria. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos**. Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, p. 1-25, 2001.

MASTROIANNI, Edelvira de Castro Quintanilha et al. **A consciência corporal na educação infantil**. 2007. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_0%2C5&q=A+CONSCI%3%8ANCIA+CORPORAL+NA+EDUCA%3%87%3%83O+INFANTIL.+&btnG=. Acesso em: 20/04/2021.

PANAMBI. Referencial Curricular Municipal, 2018. Panambi, RS.

PANAMBI. Projeto Política pedagógico, Conselho Municipal de Educação, 2012. Panambi, RS.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil**, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf>. Acesso em: 20/04/2021.

ROCHA, Ione Paula. **Consciência corporal, esquema corporal e imagem do corpo**. *Corpus et Scientia*, v. 5, n. 2, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Luciana%20de%20Oliveira/Desktop/projeto%20de%20estagio%201/consciencia%20corporal%20esquema%20corporal.pdf>. Acesso em: 20/04/2021.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-12, 2014. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wpcontent/files_mf/0591228939ab3bddbe3d293fc78a6251223_1.pdf. Acesso em: 10 de Fev. 2021.

SOUSA, Guida Scarlath Ranaira Bonfim de; DAMASCENO, Daiane Pereira. **A importância da brinquedoteca na aprendizagem infantil**. Campina Grande, 2012, Ed. Realize. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/cd9cd989c245d74868db9dcf6379c1e9_1577.pdf. Acesso em: jun. 2020.

TORTORA, Evandro. **A reinvenção da prática para incentivar experiências das crianças em casa**. Associação Nova Escola, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19774/a-reinvencao-da-pratica-para-incentivar-experiencias-das-criancas-em-casa>. Acesso em: 02 de Out. 2020.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta**. Cruz Alta: Unicruz, 2020. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/comissao-editorial/#manual-editorial>. Acesso em: 04 jul. 2020.

VAYER, P. **O equilíbrio corporal – uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: jun. 2020.

WALLON, Henri. A afetividade. In: WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Trad. Ana Maria Bessa. Lisboa, Edições 70, 1968. Cap. IX, p. 145-154.